



Grande parte do despejo clandestino de lixo é feita por carroceiros, contratados, por exemplo, por pessoas que estão fazendo reforma em casa

CLANDESTINO. São os carroceiros os maiores responsáveis pelos lixões

Professor sugere multa aos sujões da cidade

E defende pavimentação do trecho da Rua Aldo Almeida

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Diante dos problemas que é obrigado a enfrentar, o professor Mário Antônio Mello Dias pede que o Projeto Ponto Vivo seja monitorado, sofra manutenção e que a Superintendência Municipal de Limpeza Urbana (Slum) fiscalize o despejo ilegal e multe aqueles que insistem em sujar a cidade. Para ele, uma boa providência seria a pavimentação do trecho da Rua Sargento Aldo Almeida, pois isso evitaria que o local conti-



Lixo

Os carroceiros também são identificados e podem chegar a ser penalizados

nue sendo usado como área para despejo de lixo, como ocorre atualmente.

“Como a rua não é asfaltada os carroceiros ficam à vontade para despejar sua carga indesejável aqui. Asfaltar, iluminar e manter limpo esse trecho evita a presença de marginais que se aproveitam do local esmo e abandonado para praticar assaltos e roubos”, argumenta o professor.

São os carroceiros os maiores responsáveis pelos lixões que se vê em muitas áreas de Maceió. O gerente de operações da Slum, Pablo Ângelo, revela que grande parte desse despejo clandestino é feito por eles, contratados, por exemplo, por pessoas que estão fazendo reforma em casa, por avícolas e outros

geradores de pequeno e médio porte. “Há também os casos de restaurantes que contratam carroceiros e estes despejam o lixo onde querem, contanto que se livrem da carga”.

Mas segundo Pablo, ao detectar essa irregularidade, com denúncias ou por fiscalização, a Slum consegue identificar o estabelecimento e seus agentes vão até lá para notificar o infrator. Os carroceiros também são identificados e podem chegar a ser penalizados. Quanto a moradores residenciais, a penalização é difícil. “O dano é ambiental e coletivo. Ou seja, todos somos prejudicados”, lamenta ele, acrescentando que o cidadão precisa ter consciência de que jogar lixo na rua é um ato danoso e ilegal.



MÁRIO ANTÔNIO
PROFESSOR

“Como a rua não é asfaltada, os carroceiros ficam à vontade para despejar sua carga indesejável aqui”

Situação dos grandes é mais regular

Quanto aos grandes geradores, ou seja, aqueles que produzem mais de 100 litros de lixo diariamente, bem como os hospitais, clínicas, laboratórios e similares que produzem o chamado lixo biológico ou contaminante, a situação parece mais regular. Os grandes hospitais, como o Hospital Geral do Estado (HGE) e o Hospital Universitário (HU), bem como os da rede particular, fazem contrato com empresas especializadas que têm concessão da Prefeitura para coletar o lixo produzido.

Em Alagoas atuam a pernambucana Serquip - Tratamento de Resíduos e a paulista Asmco - Limpeza Urbana, ambas especializadas na coleta de resíduos nas áreas de saúde ou industrial. A Serquip tem o contrato para coleta do lixo no Hospital Universitário, unidade da Universidade Federal de Alagoas. Por meio da Resolução 306, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) classificou e definiu todas as etapas de manejo dos resíduos, desde a sua geração até a disposição final, sob pena de responsabilização civil e penal.

Consciente disso, desde 2004 a direção do HU contratou empresa especializada para cuidar dos resíduos ali produzidos. A Serquip faz o tratamento por incineração, transfor-



Pablo Ângelo: “A Slum não faz toda coleta de lixo em Maceió. Cabe a nós fiscalizar o cumprimento das normas”

Etapas

Anvisa classificou e definiu todas as etapas de manejo dos resíduos, desde a sua geração até a disposição final, sob pena de responsabilização civil e penal

mandando todo o lixo em cinzas que não causam dano ao meio ambiente. Além disso, divide os resíduos de serviços de saúde em biológicos, químicos, radioativos, comuns e perfuro cortantes. Essa classificação é do conhecimento de

todos os funcionários que sabem como descartar na lixeira certa até que seja coletado pela empresa responsável. Sobras de alimentos, papéis de banheiros e resultantes da secagem de mãos (papéis molhados); restos após higienização do ambiente (pó, cabelo, etc); copos descartáveis tem a sua destinação específica. Do mesmo modo que frascos de soro; luvas e gazes embebidas de sangue ou secreções diversas; material de curativo, e outros materiais utilizados no tratamento dos pacientes. Há ainda o material reciclável, como metais,

papéis e plásticos secos, latas de refrigerante, etc, que devem ser descartados nas lixeiras verdes, que lembram o meio ambiente.

Já o lixo comercial, com volume acima de 100 litros diários, obriga os geradores a contratarem o serviço de empresas como a Limpel, Verde Ambiental, Vivo e outras que também são permissionárias do município. “A Slum não faz toda coleta de lixo em Maceió. Cabe a nós fiscalizar o cumprimento das normas”, revela Pablo Ângelo, gerente de operações do órgão responsável pela limpeza urbana. **BO**